



LOTÉRIAS
MEGA-SENA, # 2553 x 13
53, 54, 55, 58
TIMEMANIA, # 1884 x 19, 20, 30, 40, 45, 55, 66, CAXIAS/RS
10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25

oestadoonline
@oestadoonline
www.youtube.com/user/voestado
@oestadoonline



www.oestadoonline.com.br

TEMPO EM FORTALEZA
Min 24°C Max 30°C
MARES • ALTA 08h09 BAIXA 01h55
20h27 2.23m • 01h55 0.33m

TEMPO DO BRASIL (Máxima)
São Paulo 26°C • Brasília 27°C • Rio 30°C
FALE COM A GENTE
www.oestadoonline.com.br
e-mail: geral@oestadoonline.com.br

# ÚLTIMAS

## Gov. Lula deve manter mínimo em R\$ 7,7 bilhões e adiar adicional

O governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) deve segurar o reajuste adicional do salário mínimo para evitar o custo extra de até R\$ 7,7 bilhões, que precisaria ser acomodado mediante corte em outras áreas. Com isso, o piso deve ser mantido em R\$ 1,302.

Na transição, auxiliares do presidente indicaram a possibilidade de o mínimo ser reajustado novamente, para R\$ 1,320. Uma verba de R\$ 6,8 bilhões foi reservada no Orçamento para esse fim.

No fim de 2022, porém, houve um aumento significativo no número de beneficiários do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), cujos pagamentos são atrelados ao salário mínimo.

Técnicos da SOF (Secretaria de Orçamento Federal) emitiram um alerta de que, nesse novo contexto, o reajuste adicional teria impacto de mais R\$ 7,7 bilhões além do valor já reservado.

O grupo favorável à manutenção do valor atual argumenta que o mínimo de R\$ 1,302, fixado ainda no governo Jair Bolsonaro (PL), já representa um aumento real em relação ao ano passado. Por isso, a promessa de valorização é considerada cumprida por essa ala.

O ganho de 1,5% foi inclusive citado em discurso do vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB), também ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, na reunião ministerial da última sexta-feira (6).

A contrapartida política sugerida pela equipe de Lula é acelerar as discussões sobre uma política permanente de valorização do salário mínimo.

## Sônia Guajajara diz que povos indígenas não vivem em crise humanitária

Sônia Guajajara tomou posse no Ministério dos Povos Indígenas e Anielle Franco assumiu o Ministério da Igualdade Racial, ontem, no Palácio do Planalto.

Em uma cerimônia carregada de emoção, apenas três dias após os atos terroristas que depredaram os prédios da República, tomaram posse nesta quarta-feira (11), no Palácio do Planalto, as ministras Sônia Guajajara, no Ministério dos Povos Indígenas, e Anielle Franco, no Ministério da Igualdade Racial.

As cerimônias de ambas, que não seriam realizadas conjuntamente, tiveram que ser remarcaadas em uma só solenidade após o vandalismo golpista do domingo (8). A união acabou gerando um encontro simbólico da riqueza ancestral que compõe a identidade brasileira.

Desta vez, a assunção ministerial contou com a presença do próprio presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que não acompanhou os outros auxiliares ao longo da semana passada.

Em seu discurso de posse, Sônia Guajajara, a primeira indígena a ocupar um cargo de ministra, afirmou que os povos originários vivem uma crise humanitária no Brasil.

“Não é mais possível convivemos com povos indígenas submetidos a toda sorte de males, como destruição infantil e de idosos, má nutrição, violação de mulheres e meninas e altos índices de suicídio”, afirmou.

Guajajara também falou da emergência climática e de como os territórios indígenas são essenciais no combate ao aquecimento global.

“Se, antes, as demarcações tinham enfoque sobretudo na preservação da nossa cultura, novos estudos vêm demonstrando que a manutenção dessas áreas tem uma importância ainda mais abrangente, sendo fundamentais para a estabilidade de ecossistemas em todo o planeta, assegurando qualidade de vida, inclusive nas grandes cidades. Daí a importância de reconhecer os direitos originários dos povos indígenas sob as terras em que vivem”, disse a ministra.

## Sônia Guajajara tomou posse no Ministério dos Povos Indígenas e Anielle Franco assumiu o Ministério da Igualdade Racial, ontem, no Palácio do Planalto.

Luiz Inácio Lula da Silva, que não acompanhou os outros auxiliares ao longo da semana passada. Ele estava acompanhado da primeira-dama, Janja da Silva, do vice-presidente Geraldo Alckmin e ministros.

Em seu discurso de posse, Sônia Guajajara, a primeira indígena a ocupar um cargo de ministra, afirmou que os povos originários vivem uma crise humanitária no Brasil.

“Não é mais possível convivemos com povos indígenas submetidos a toda sorte de males, como destruição infantil e de idosos, má nutrição, violação de mulheres e meninas e altos índices de suicídio”, afirmou.

Guajajara também falou da emergência climática e de como os territórios indígenas são essenciais no combate ao aquecimento global.

“Se, antes, as demarcações tinham enfoque sobretudo na preservação da nossa cultura, novos estudos vêm demonstrando que a manutenção dessas áreas tem uma importância ainda mais abrangente, sendo fundamentais para a estabilidade de ecossistemas em todo o planeta, assegurando qualidade de vida, inclusive nas grandes cidades. Daí a importância de reconhecer os direitos originários dos povos indígenas sob as terras em que vivem”, disse a ministra.

Guajajara também falou da emergência climática e de como os territórios indígenas são essenciais no combate ao aquecimento global.

“Se, antes, as demarcações tinham enfoque sobretudo na preservação da nossa cultura, novos estudos vêm demonstrando que a manutenção dessas áreas tem uma importância ainda mais abrangente, sendo fundamentais para a estabilidade de ecossistemas em todo o planeta, assegurando qualidade de vida, inclusive nas grandes cidades. Daí a importância de reconhecer os direitos originários dos povos indígenas sob as terras em que vivem”, disse a ministra.

Guajajara também falou da emergência climática e de como os territórios indígenas são essenciais no combate ao aquecimento global.

## Sônia Guajajara tomou posse no Ministério dos Povos Indígenas e Anielle Franco assumiu o Ministério da Igualdade Racial, ontem, no Palácio do Planalto.

Luiz Inácio Lula da Silva, que não acompanhou os outros auxiliares ao longo da semana passada. Ele estava acompanhado da primeira-dama, Janja da Silva, do vice-presidente Geraldo Alckmin e ministros.

Em seu discurso de posse, Sônia Guajajara, a primeira indígena a ocupar um cargo de ministra, afirmou que os povos originários vivem uma crise humanitária no Brasil.

“Não é mais possível convivemos com povos indígenas submetidos a toda sorte de males, como destruição infantil e de idosos, má nutrição, violação de mulheres e meninas e altos índices de suicídio”, afirmou.

Guajajara também falou da emergência climática e de como os territórios indígenas são essenciais no combate ao aquecimento global.

“Se, antes, as demarcações tinham enfoque sobretudo na preservação da nossa cultura, novos estudos vêm demonstrando que a manutenção dessas áreas tem uma importância ainda mais abrangente, sendo fundamentais para a estabilidade de ecossistemas em todo o planeta, assegurando qualidade de vida, inclusive nas grandes cidades. Daí a importância de reconhecer os direitos originários dos povos indígenas sob as terras em que vivem”, disse a ministra.

Guajajara também falou da emergência climática e de como os territórios indígenas são essenciais no combate ao aquecimento global.

“Se, antes, as demarcações tinham enfoque sobretudo na preservação da nossa cultura, novos estudos vêm demonstrando que a manutenção dessas áreas tem uma importância ainda mais abrangente, sendo fundamentais para a estabilidade de ecossistemas em todo o planeta, assegurando qualidade de vida, inclusive nas grandes cidades. Daí a importância de reconhecer os direitos originários dos povos indígenas sob as terras em que vivem”, disse a ministra.

Guajajara também falou da emergência climática e de como os territórios indígenas são essenciais no combate ao aquecimento global.

Luiz Inácio Lula da Silva, que não acompanhou os outros auxiliares ao longo da semana passada. Ele estava acompanhado da primeira-dama, Janja da Silva, do vice-presidente Geraldo Alckmin e ministros.

Em seu discurso de posse, Sônia Guajajara, a primeira indígena a ocupar um cargo de ministra, afirmou que os povos originários vivem uma crise humanitária no Brasil.

“Não é mais possível convivemos com povos indígenas submetidos a toda sorte de males, como destruição infantil e de idosos, má nutrição, violação de mulheres e meninas e altos índices de suicídio”, afirmou.

Guajajara também falou da emergência climática e de como os territórios indígenas são essenciais no combate ao aquecimento global.

“Se, antes, as demarcações tinham enfoque sobretudo na preservação da nossa cultura, novos estudos vêm demonstrando que a manutenção dessas áreas tem uma importância ainda mais abrangente, sendo fundamentais para a estabilidade de ecossistemas em todo o planeta, assegurando qualidade de vida, inclusive nas grandes cidades. Daí a importância de reconhecer os direitos originários dos povos indígenas sob as terras em que vivem”, disse a ministra.

Guajajara também falou da emergência climática e de como os territórios indígenas são essenciais no combate ao aquecimento global.

“Se, antes, as demarcações tinham enfoque sobretudo na preservação da nossa cultura, novos estudos vêm demonstrando que a manutenção dessas áreas tem uma importância ainda mais abrangente, sendo fundamentais para a estabilidade de ecossistemas em todo o planeta, assegurando qualidade de vida, inclusive nas grandes cidades. Daí a importância de reconhecer os direitos originários dos povos indígenas sob as terras em que vivem”, disse a ministra.

Guajajara também falou da emergência climática e de como os territórios indígenas são essenciais no combate ao aquecimento global.

Luiz Inácio Lula da Silva, que não acompanhou os outros auxiliares ao longo da semana passada. Ele estava acompanhado da primeira-dama, Janja da Silva, do vice-presidente Geraldo Alckmin e ministros.

Em seu discurso de posse, Sônia Guajajara, a primeira indígena a ocupar um cargo de ministra, afirmou que os povos originários vivem uma crise humanitária no Brasil.

“Não é mais possível convivemos com povos indígenas submetidos a toda sorte de males, como destruição infantil e de idosos, má nutrição, violação de mulheres e meninas e altos índices de suicídio”, afirmou.

Guajajara também falou da emergência climática e de como os territórios indígenas são essenciais no combate ao aquecimento global.

“Se, antes, as demarcações tinham enfoque sobretudo na preservação da nossa cultura, novos estudos vêm demonstrando que a manutenção dessas áreas tem uma importância ainda mais abrangente, sendo fundamentais para a estabilidade de ecossistemas em todo o planeta, assegurando qualidade de vida, inclusive nas grandes cidades. Daí a importância de reconhecer os direitos originários dos povos indígenas sob as terras em que vivem”, disse a ministra.

Guajajara também falou da emergência climática e de como os territórios indígenas são essenciais no combate ao aquecimento global.

“Se, antes, as demarcações tinham enfoque sobretudo na preservação da nossa cultura, novos estudos vêm demonstrando que a manutenção dessas áreas tem uma importância ainda mais abrangente, sendo fundamentais para a estabilidade de ecossistemas em todo o planeta, assegurando qualidade de vida, inclusive nas grandes cidades. Daí a importância de reconhecer os direitos originários dos povos indígenas sob as terras em que vivem”, disse a ministra.

Guajajara também falou da emergência climática e de como os territórios indígenas são essenciais no combate ao aquecimento global.

COMUNICADO À POPULAÇÃO DE FORTALEZA — PARALISAÇÃO DAS ATIVIDADES DOS TRABALHADORES EM CORREIOS DO CENTRO DE ENTREGA DE ENCOMENDAS FORTALEZA

TEMPO EM FORTALEZA
Min 24°C Max 30°C
MARES • ALTA 08h09 BAIXA 01h55
20h27 2.23m • 01h55 0.33m

TEMPO DO BRASIL (Máxima)
São Paulo 26°C • Brasília 27°C • Rio 30°C
FALE COM A GENTE
www.oestadoonline.com.br
e-mail: geral@oestadoonline.com.br